

QUEILA PAHIM DA SILVA  
ORGANIZADORA

# EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE

COVID-19



Pantanal Editora

2020

Queila Pahim da Silva  
(Organizadora)

# EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE COVID-19



Pantanal Editora

2020

Copyright© Pantanal Editora  
Copyright do Texto© 2020 Os Autores  
Copyright da Edição© 2020 Pantanal Editora  
Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo  
Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera  
Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora

Edição de Arte: A editora e Canva.com (Foto de cottonbro)

Revisão: Os autor(es), organizador(es) e a editora

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – OAB/PB
- Profa. Msc. Adriana Flávia Neu – Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
- Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – IF SUDESTE MG
- Profa. Msc. Aris Verdecia Peña – Facultad de Medicina (Cuba)
- Profa. Arisleidis Chapman Verdecia – ISCM (Cuba)
- Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo - UEA
- Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu – UNEMAT
- Prof. Dr. Carlos Nick – UFV
- Prof. Dr. Claudio Silveira Maia – AJES
- Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – UFGD
- Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva – UEMS
- Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos – IFPA
- Prof. Msc. David Chacon Alvarez – UNICENTRO
- Prof. Dr. Denis Silva Nogueira – IFMT
- Profa. Dra. Denise Silva Nogueira – UFMG
- Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão – URCA
- Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves – ISEPAM-FAETEC
- Prof. Dr. Fábio Steiner – UEMS
- Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez (Colômbia)
- Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles – UNAM (Peru)
- Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira – IFRR
- Prof. Msc. Javier Revilla Armesto – UCG (México)
- Prof. Msc. João Camilo Sevilla – Mun. Rio de Janeiro
- Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales – UNMSM (Peru)
- Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski – UFMT
- Prof. Msc. Lucas R. Oliveira – Mun. de Chap. do Sul
- Prof. Dr. Leandris ArgenteL-Martínez – Tec-NM (México)
- Profa. Msc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan – Consultório em Santa Maria
- Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior – UEG
- Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla – UNAM (Peru)
- Profa. Msc. Mary Jose Almeida Pereira – SEDUC/PA
- Profa. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira – IFPA
- Profa. Msc. Queila Pahim da Silva – IFB
- Prof. Dr. Rafael Chapman Auty – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke – UFMS
- Prof. Dr. Raphael Reis da Silva – UFPI
- Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo – UEMA
- Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca – UFPI

- Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira – FURG
- Profª. Dra. Yilan Fung Boix – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – UFT

#### Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Esp. Camila Alves Pereira
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

#### Ficha Catalográfica

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)</b> (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>Educação em tempos de COVID-19 [recurso eletrônico] / Organizadora Queila Pahim da Silva. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2020. 55p.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader            Modo de acesso: World Wide Web            ISBN 978-65-88319-09-3            DOI <a href="https://doi.org/10.46420/9786588319093">https://doi.org/10.46420/9786588319093</a></p> <p>1. Educação à distância. 2. Pandemia – Coronavírus – Aspectos sociais. I. Silva, Queila Pahim.</p> <p style="text-align: right;">CDD 300</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

O conteúdo dos e-books e capítulos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva do(s) autor (es) e não representam necessariamente a opinião da Pantanal Editora. Os e-books e/ou capítulos foram previamente submetidos à avaliação pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação. O download e o compartilhamento das obras são permitidos desde que sejam citadas devidamente, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais, exceto se houver autorização por escrito dos autores de cada capítulo ou e-book com a anuência dos editores da Pantanal Editora.

#### **Pantanal Editora**

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.  
 Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.  
 Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).  
<https://www.editorapantanal.com.br>  
[contato@editorapantanal.com.br](mailto:contato@editorapantanal.com.br)

## **APRESENTAÇÃO**

A pandemia da Covid-19 tem-se mostrado como a maior crise planetária do século XXI, e vem causando desde sua oficialização como epidemia mundial pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em fevereiro de 2020, profundas modificações sanitárias, econômicas, culturais, sociais, pessoais, políticas e educacionais.

Sendo o isolamento social a estratégia mais eficaz de proteção contra o contágio, todas as esferas econômicas têm procurado alternativas de continuarem a existir e a população mundial vem aprendendo a lidar com os efeitos psicossociais de estar consigo e em sociedade e os novos hábitos de saúde. No setor educacional não é diferente e por isso, governos e área privada de ensino, tanto da zona urbana como rural, tem procurado estratégias para seguir com o calendário letivo através do ensino remoto.

No Brasil, a disparidade de infraestrutura digital evidenciou-se sobremaneira, reverberando outras questões do país, como a vulnerabilidade física e social da população e a capacitação docente (ou falta dela) para utilização dos ambientes virtuais de aprendizagem e ferramentas tecnológicas.

A possibilidade da modalidade do ensino à distância como única forma de escolarização ou a combinação da aprendizagem online com a forma presencial, tem-se revelado não mais como opções, e sim como o caminho para a educação pós pandemia e provalmente do futuro.

Diante disso, essa obra apresenta pesquisas e relatos de experiência na educação pública básica à superior, sob a ótica de estudantes, professores e gestores de várias localidades do país, sobre o grande desafio de transformação digital que todos nós e especialmente a educação brasileira tem passado.

É um convite para reflexão sobre as novas formas de ensinar e aprender, frente ao novo cenário provocado pela pandemia de Covid-19, não só em nosso país, mas em todo mundo.

Aproveitem a leitura!

**Queila Pahim da Silva**

## SUMÁRIO

<b>Apresentação</b> .....	5
<b>Capítulo I</b> .....	6
Educação a Distância e Covid-19: contextualização e políticas de enfrentamento no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima/ <i>Campus</i> Boa Vista Zona Oeste .....	6
<b>Capítulo II</b> .....	14
Os Efeitos da Pandemia da COVID-19 na Educação do Município de Arara/PB .....	14
<b>Capítulo III</b> .....	30
Uma proposta para o Ensino a Distância durante a COVID-19 no Município de Arara - PB .....	30
<b>Capítulo IV</b> .....	45
Desafios do ensino público em tempos de Covid-19: um relato do curso superior em gestão de turismo, Campus Palmas - IFTO .....	45
<b>Índice Remissivo</b> .....	55

## Uma proposta para o Ensino a Distância durante a COVID-19 no Município de Arara - PB

Recebido em: 15/07/2020

Aceito em: 01/08/2020

 10.46420/9786588319093cap3

Adeliana Lima Barbosa<sup>1</sup> 

Erivânia Pereira Ibiapina<sup>2</sup> 

Everaldo Paulino dos Santos<sup>3</sup> 

Jefferson de Lemos Medeiros<sup>4</sup> 

Judite da Silva Ribeiro<sup>5</sup> 

Rafael Bruno Gomes da Silva<sup>6\*</sup> 

Venando Venceslau de Souto<sup>7</sup> 

### INTRODUÇÃO

O avanço da pandemia da COVID-19 em todo o mundo provocou grandes impactos em vários setores sociais, especialmente, no setor educacional. No Brasil, as instituições de ensino, particulares e públicas, em sua maioria, suspenderam as aulas presenciais. Partindo das adversidades geradas pelo novo coronavírus, propomo-nos a refletir como seria possível a realização do fazer pedagógico, nas escolas das redes pública e privada do município de Arara, no estado Paraíba.

Diante da necessidade de repensar o trabalho docente motivado pelas consequências do SARS-COV-2, tomamos como objeto de estudo o processo de ensino e aprendizagem diante do novo coronavírus neste trabalho, a fim de construirmos uma proposta de ensino, partindo da seguinte problemática: Como ensinar e como aprender durante a pandemia da COVID-19 nas escolas públicas e privadas?

<sup>1</sup> Pós-graduação em Gestão Escolar com Ênfase em Supervisão Faculdade da Aldeia de Carapicuíba (FALC), Estrada da Aldeinha 245, Jardim Marilu, CEP 06343040, Carapicuíba-SP Brasil;

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia pelo Instituto Superior de Educação São Judas Tadeu, Rua Félix Pacheco, 530, Centro, CEP: 64.800-000, Floriano, Piauí, Brasil;

<sup>3</sup> Pós-graduação em Ensino de Ciências, Faculdade de Ciências da Bahia – FACIBA, Rua Direita da Piedade, nº 02, Barris, CEP: 40.070-190. Salvador – BA.

<sup>4</sup> Programa de Pós-graduação em Gestão: Orientação e Supervisão, Faculdade de Educação São Luís, Jaboticabal, São Paulo, Brasil.

<sup>5</sup> Pós-graduação em Atendimento Educacional Especializado, Faculdades Integradas de Patos (FIP), Avenida Mal. Floriano Peixoto, 3333, Santa Rosa, CEP: 58416-440, Campina Grande, Paraíba, Brasil;

<sup>6</sup> Programa de Mestrado Profissional em Filosofia, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Rua Aprígio Veloso, 882, Universitário, CEP: 58428-830, Campina Grande, Paraíba, Brasil;

<sup>7</sup> Programa de Pós-graduação em educação ambiental, Faculdade de Educação São Luís, Jaboticabal, São Paulo, Brasil

\*Autor de correspondência: rafael2013bruno@gmail.com

Logo, o presente estudo justifica-se pela necessidade de procedimentos pedagógicos que favoreçam a realização do ensino a distância na educação básica da cidade mencionada, visando à superação dos entraves causados pelo novo coronavírus. Além de fundamentar uma proposta de ensino que venha a viabilizar os objetivos aqui propostos, e, por consequência, contribuir com os profissionais da educação que se preocupam com o processo de ensino e aprendizagem.

Diante dessa problemática, este trabalho fundamenta-se na experiência docente dos autores e nas contribuições de Capomaccio (2020) Dolz J et al. (2004), Zabala (1988), Bloom et al. (1983), Ferreira (2009), Libâneo (1991), Luckesi (1992), Monteiro (2020), Barroso; Antunes (2020), Silva (2020), visando construir uma proposta de ensino que contribua, minimamente, para a realização do fazer pedagógico nas escolas da educação básica.

Na fundamentação teórica deste trabalho, buscaremos expor que para o ensinar e o aprender durante a pandemia da COVID-19, faz-se necessária à realização de uma avaliação diagnóstica, da construção de um bom planejamento, da escolha dos métodos de ensino, instrumentos de avaliação e mídias digitais adequadas para a execução do processo de ensino e aprendizagem desenvolvido por meio do ensino a distância.

E nos resultados e discussão, tomando como base a experiência docente dos autores nas escolas públicas e privadas em que atuam, será apresentada uma sequência didática como sugestão de proposta de ensino, a qual foi construída de maneira coletiva, haja vista que alguns dos autores ministram suas aulas na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, e outros, no Ensino Médio.

Não obstante, para que esse dinamismo educacional ocorra, o professor deverá, portanto, ter consciência do ato de educar, além de se sensibilizar para perceber as especificidades da sala de aula, em especial, da sala de aula virtual. Para isso, o docente deverá diagnosticar quais dificuldades seus alunos possuem para minimamente tentar que sejam superadas.

Assim, acreditamos que se faz preciso ao professor possuir um embasamento acadêmico e metodológico para entender a sua sala de aula, sobretudo, diante da pandemia da COVID-19. Por conseguinte, cremos que com a fundamentação deste trabalho e com a sequência didática proposta tornar-se-á possível reduzir, de maneira considerável, os obstáculos postos pela COVID-19 às escolas da educação básica. Além de permitir aos docentes uma orientação para a realização do seu trabalho e aos alunos o desenvolvimento, possível, de suas aprendizagens.

## O ENSINAR E O APRENDER DURANTE A COVID-19

Antes de expormos a necessidade de uma avaliação diagnóstica<sup>8</sup> para ensinar durante a COVID-19, apresentaremos, brevemente, algumas adversidades geradas pelo SARS-COV-2 na educação, e, posteriormente, discutiremos os conceitos de avaliação, avaliação diagnóstica e a sua importância para a realização do nosso trabalho docente no município de Arara, estado da Paraíba.

Por causa da COVID-19 e a rápida disseminação do vírus, as escolas foram obrigadas a fecharem fisicamente as portas e a suspenderem o ensino presencial gerando uma situação problemática para o processo de ensino e aprendizagem. No entanto, na busca de sanar esse entrave, as escolas passaram a utilizar o ensino a distância como meio para garantir o acesso à educação, e, portanto, passaram a abrir suas portas virtualmente. Porém, como ensinar a distância?

Partindo da indagação acima e tomando como base a nossa experiência pedagógica nas escolas das redes pública e privada do município já mencionado, podemos dizer que as escolas e nós professores, não estávamos preparados para realizar o processo de ensino e aprendizagem por meio do ensino a distância, nem tampouco, para enfrentar esse momento caótico, tão novo e tão avassalador.

Não obstante, o Governo Federal juntamente com o Ministério da Educação (MEC), o Conselho Nacional de Educação e os Conselhos Estaduais e Municipais de Educação, simplesmente, incumbiram a nós professores a responsabilidade de ensinar a distância sem averiguar se estaríamos preparados para exercermos o nosso ofício. Porém, acreditamos que antes da implantação do ensino a distância, deveria ter ocorrido uma avaliação diagnóstica da estrutura digital, social e tecnológica de toda a comunidade escolar do país, para que juntos encontrássemos recursos pedagógicos acessíveis que atendessem a garantia do acesso à educação de todos os estudantes.

Entretanto, por que avaliar previamente para que o ensino ocorra? A fim de respondermos à questão posta, compreendemos que, a partir de nossa prática pedagógica, realizada nas escolas públicas e privada, da cidade de Arara-PB, avaliar é uma ação coordenada que busca averiguar o processo de ensino e aprendizagem. Logo, corroboramos com Luckesi *apud* Libâneo (1991), quando retrata que “a avaliação é uma apreciação qualitativa sobre dados relevantes do processo de ensino e aprendizagem que auxilia o professor a tomar decisões sobre o seu trabalho”. Isto é, a avaliação é o ponto de partida e o ponto de chegada do fazer pedagógico. Exposto o conceito de avaliação em seu sentido amplo, passemos a apresentação do conceito de avaliação diagnóstica.

---

<sup>8</sup> Nesta seção tomaremos como objeto de estudo o conceito de avaliação diagnóstica, porque ela em nossa experiência pedagógica contribuiu de maneira satisfatória para amenizar os impactos da COVID-19 em nossas instituições de trabalho. Embora tenhamos o conhecimento de que, de acordo com Bloom, renomado pesquisador do conceito de avaliação da aprendizagem: “[...] a avaliação pode ser classificada em três categorias: somativa, diagnóstica e formativa” (Bloom et al. 1983).

Sobre o que venha ser a avaliação diagnóstica, que é um dos tipos de avaliação da aprendizagem, Ferreira (2009) apresenta que:

- [...] a avaliação diagnóstica pode ser utilizada para:
- conhecer o aluno, sua bagagem cognitiva e/ou suas habilidades;
  - identificar possíveis dificuldades de aprendizagem;
  - verificar o que o aluno aprendeu ou não aprendeu, identificando causas de não aprendizagem;
  - caracterizar o aluno quanto a interesses ou necessidades;
  - replanejar o trabalho.

Conquanto, acrescentamos que a avaliação diagnóstica se faz necessária para ensinar durante a pandemia. Na medida em que através dela poderia ter sido feito um levantamento dos obstáculos que a COVID-19 causou ao processo educativo, visando amenizá-los, para que o acesso e permanência dos estudantes à educação fossem assegurados durante a realização do ensino a distância, especialmente, na educação básica.

Partindo do argumento citado, acreditamos que com a realização de uma avaliação diagnóstica, antes de se iniciar o ensino a distância, teria causado menos impactos à estrutura física, à pedagógica, à humana, e, sobretudo, à infraestrutura tecnológica e digital. Haja vista que muitos professores e alunos não possuem estruturas adequadas para realizarem seu trabalho docente, no caso dos professores, e, para garantirem o acesso à educação escolar, no caso dos alunos.

Ademais, a avaliação diagnóstica é um instrumento que permite identificar os impactos causados pela pandemia da COVID-19 na educação. Assim, cremos que é imprescindível avaliar, sobretudo, antes de começar qualquer atividade pedagógica, seja ela presencial ou virtual. Porquanto, ela nos permite conhecer como o aluno e a escola se encontram dentro do processo de construção de conhecimentos, diagnosticando quais seriam os seus recursos de aprendizagens, e, em especial, saber quais ferramentas tecnológicas e digitais lhe estão acessíveis para a realização do processo de ensino e aprendizagem.

Além disso, para que haja o exercício do trabalho pedagógico durante a presença do novo coronavírus, faz-se preciso avaliar a estrutura do sistema educacional no qual estamos inseridos, para saber se conseguiremos, minimamente, exercer o nosso ofício e garantir a realização da função social da escola.

Assim como a avaliação diagnóstica, o planejamento é essencial para ensinar em tempos pandêmicos. Semelhante ao exposto anteriormente, abordaremos, brevemente, o conceito de planejamento e sua relevância para o ato de ensinar e aprender durante a presença do novo coronavírus na educação.

Mas o que seria o planejamento? Sobre este termo, Luckesi (1992) diz que: “planejar é um conjunto de ações coordenadas visando atingir os resultados previstos de forma mais eficiente e econômica”. Logo, as ações da escola e do trabalho docente, sobretudo, diante do novo coronavírus na educação, precisam ser descritas metodologicamente de forma clara e objetiva, enfatizando as

intencionalidades educacionais, bem como os objetivos, conteúdos, métodos, recursos pedagógicos e instrumentos de avaliação que conduzam para o alcance do fazer pedagógico. Ademais, corroboramos com Libâneo (1991), quando fala do planejamento, e, portanto, conceitua-o como: “Um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social”.

Diante do exposto, defendemos que o ato de planejar é uma atividade indissociável do ensinar e do aprender, sendo, portanto, de grande relevância para o trabalho docente, especialmente, diante desta pandemia. Não obstante, de acordo com Monteiro (2020), cremos que com os desafios impostos pela COVID-19 na educação, o professor, em seu trabalho docente, tem a necessidade de estar planejando, reelaborando, reinventando e ressignificando a sua prática pedagógica, levando em consideração as situações reais e objetivas do seu alunado, bem como da instituição em que atua.

Após termos compreendido a relevância da avaliação diagnóstica e do planejamento para o exercício pedagógico durante a COVID-19, faz-se preciso que o docente selecione bem os métodos de ensino, os instrumentos de avaliação e as ferramentas digitais adequadas para a realização do ensino, sobretudo, quando o novo vírus nos obrigou a ofertar o seu acesso por meio da modalidade de ensino a distância, conforme a Portaria n.º 345, de 19 de março de 2020<sup>9</sup>. Assim, apresentaremos, nesta seção, a conceituação dos conceitos apresentados, e, posteriormente, a significância destes para o ensinar a distância.

Como aponta Rangel (2006), o método de ensino pode ser compreendido como caminho ou meio para a obtenção dos objetivos estabelecidos para o trabalho docente. Além dos métodos, as técnicas de ensino justificam-se no “como desenvolver” o processo de ensino e aprendizagem. Conquanto, os métodos de ensino, para Libâneo (1991):

[...] são determinados pela relação objetivo-conteúdo, e referem-se aos meios para alcançar objetivos gerais e específicos do ensino, ou seja, ao “como” do processo de ensino, englobando as ações a serem realizadas pelo professor e pelos alunos para atingir os objetivos e conteúdos. Temos, assim, as características dos métodos de ensino: estão orientados para objetivos; implicam uma sucessão planejada e sistematizada de ações, tanto do professor quanto dos alunos; requerem a utilização de meios.

A partir da fala do autor, compreendemos que os métodos estão vinculados ao processo de ensino e aprendizagem. Por isso, o professor deve ter ciência sobre eles, a fim de que execute um trabalho pedagógico de excelência em sua sala de aula, seja ela, presencial ou virtual. Assim, para a

---

<sup>9</sup> Com a presença do novo coronavírus na educação, o Ministério da Educação (MEC) determinou que as aulas presenciais fossem suspensas em todo país, e, recomendou a realização das aulas *online* por meio da Portaria N.º 345, de 19 de março de 2020 (BRASIL, 2020), a fim de reduzir minimamente os impactos do SARS-COV-2 na educação Brasileira..

realização do ato de ensinar e aprender durante a COVID-19, tendo como base nossa experiência, elencaremos quatro métodos que podem ser aplicados pelos professores em suas aulas remotas, a saber:

I) **Método de Exposição pelo professor:** Configura-se em um mecanismo que possibilita “mobilizar a atividade interna do aluno de concentrar-se e de pensar” (Libâneo, 1991). Ou seja, a exposição possibilita ao educador, realizar a explicação da matéria, a demonstração, a ilustração e exemplificação do conteúdo.

II) **Método de Trabalho Independente:** Volta-se para o desenvolvimento da atividade mental do aluno, ou seja, este método consiste de tarefas dirigidas e orientadas pelo professor, para que os alunos as resolvam de modo relativamente independente e criador (Libâneo, 1991).

III) **Método de Elaboração Conjunta:** Popularmente conhecido, segundo Libâneo (1991), como aula dialogada, este método favorece a realização da “interação ativa entre o professor e os alunos” (Libâneo, 1991). Constitui-se em uma excelente ferramenta pedagógica a ser utilizada durante as aulas desenvolvidas a distância. No entanto, para o professor fazer uso deste método, faz-se necessário que ele possibilite aos alunos as necessárias condições prévias<sup>10</sup>. Assim, acreditamos que por esse método, o ensino em tempos de COVID-19 poderá oportunizar uma aprendizagem significativa.

IV) **Método de Trabalho em grupo:** Este método oportuniza em sala de aula a distribuição de “temas de estudo iguais ou diferentes a grupos fixos ou variáveis, compostos de 3 a 5 alunos” (Libâneo, 1991). No entanto, a utilização desse método depende da aplicação de outros, tendo em vista que ele possui caráter transitório, como destaca Libâneo (1991) em sua obra *Didática*. Mas quais trabalhos em grupo poderiam ser utilizados nas aulas aplicadas na modalidade a distância? Para atender a esse fim, recomendamos o uso das seguintes formas de organização dos grupos: I. **Debate**<sup>11</sup>; II. **Tempestade mental**<sup>12</sup>; e, dependendo do contexto, III. O uso do **seminário**<sup>13</sup>. Assim, acreditamos que a tempestade mental possa ser utilizada como instrumento de avaliação diagnóstica, visando extrair dos estudantes os conhecimentos prévios que possuem acerca dos conteúdos, enquanto o debate poderá ser utilizado como instrumento de discussão e aprimoramento do conteúdo em sala de aula, favorecendo a participação e interação dos alunos com o professor e dos alunos entre si. Além de possibilitar o exercício do pensamento crítico e a autonomia dos estudantes.

<sup>10</sup> Segundo Libâneo (1991), essas condições prévias correspondem: “[...] a incorporação pelos alunos dos objetivos a atingir, o domínio de conhecimentos básicos ou a disponibilidade pelos alunos de conhecimentos e experiências que, mesmo não sistematizados, são pontos de partida para o trabalho de elaboração conjunta”.

<sup>11</sup> O professor deverá indicar “alguns alunos para discutir, perante a classe, um tema polêmico, cada qual defendendo uma posição” (Libâneo, 1991).

<sup>12</sup> Conforme, Libâneo (1991): “Dado um tema, os alunos dizem o que lhes vem à cabeça, sem preocupação de censura a ideias. Estas são anotadas no quadro-negro. Em seguida, faz-se a seleção do que for relevante para prosseguir a aula”.

<sup>13</sup> Para a realização do seminário: “Um aluno ou grupo de alunos prepara um tema para apresenta-lo à classe. É uma modalidade de aula expositiva ou conversação realizada pelos alunos” (Libâneo, 1991).

Por conseguinte, cremos que por esses métodos, as aulas durante a pandemia da COVID-19, poderão possibilitar a realização do “padrão de qualidade” da educação. Todavia, sabemos que o cenário gerou no âmbito educacional uma crise, a qual não é somente estrutural, mas, também, pedagógica. Por isso, a necessidade de repensarmos o como ensinar e o como aprender em tempos pandêmicos (Monteiro, 2020; Wil et al., 2020).

Após termos apresentados os possíveis métodos que possam ser utilizados para realizar o ensino a distância diante da COVID-19, apresentaremos, também, alguns instrumentos de avaliação que possam ser úteis ao fazer pedagógico. Assim, os instrumentos de avaliação<sup>14</sup> são compreendidos como “recursos utilizados para coleta e análise de dados no processo ensino-aprendizagem, visando promover a aprendizagem dos alunos” (Zanon; Althaus, 2008). Ademais, os instrumentos de avaliação permitem verificar e qualificar os resultados da aprendizagem, na medida em que possibilitam diagnosticar e superar dificuldades, “corrigir falhas e estimular os alunos a que continuem dedicando-se aos estudos” (Libâneo, 1991).

Assim, sugerimos como instrumento de verificação e qualificação das atividades o uso da prova de questões objetivas, pois, como os professores e alunos se encontram em seus lares, enxergamos como um instrumento favorável para enfrentar os obstáculos causados pelo novo coronavírus ao processo de ensino e aprendizagem. Nesta razão, compreendemos que:

[...] as provas de questões objetivas avaliam a extensão de conhecimento e habilidades. Possibilitam a elaboração de maior número de questões, abrangendo um campo maior da matéria dada. Por requererem respostas mais precisas, é possível controlar mais a interferência de fatores subjetivos tanto do aluno quanto do professor. Possibilitar uma correção mais rápida, pois cada item, geralmente, apresenta uma resposta correta (Libâneo, 1991).

Acerca da aplicação das provas de questões objetivas no ensino a distância, aconselhamos o professor não chamar por prova, mas por exercícios ou atividades, os quais serão construídos com base nos objetivos, conteúdos e métodos utilizados pelo próprio professor. Além disso, neste momento pandêmico, cremos que seja necessário a nós professores abandonarmos a avaliação somativa e fazermos uso das avaliações diagnóstica e formativa, visto que estamos distantes dos nossos alunos, e a família não possui os conhecimentos técnicos necessários para acompanhar o processo de ensino e aprendizagem dos seus filhos.

---

<sup>14</sup> Acerca dos instrumentos de avaliação e sua aplicação no dia a dia escolar, Libâneo (1991) expõe alguns exemplos, quando ressalta que: “[...] no início de uma unidade didática deve-se fazer uma sondagem das condições prévias dos alunos, por meio de revisão da matéria anterior, correção de tarefas de casa, testes rápidos, breves dissertações, discussão dirigida, conversação didática etc. Durante o desenvolvimento da unidade acompanha-se o rendimento dos alunos por meio de exercícios, estudo dirigido, trabalho em grupo, observação de comportamento, conversas informais, recordação da matéria, e fazem-se verificações formais por meio de provas dissertativas, provas de questões objetivas, arguição oral. No final da unidade didática ou do bimestre são aplicadas provas de aproveitamento”.

Nesta razão, defendemos a utilização das seguintes questões objetivas como instrumento de avaliação (Libâneo, 1991) da aprendizagem dos alunos em tempos de pandemia, fazendo uso das seguintes formas:

1. **Questões Certo-Errado (C ou E):** “O aluno escolhe a resposta entre duas ou mais alternativas” (Libâneo, 1991).

2. **Questões de lacuna:** conforme Libâneo (1991): “São compostas por frases incompletas, deixando um espaço em branco (lacuna) para ser preenchido com uma só resposta certa. As questões podem apresentar mais de um espaço em branco, no meio ou no final da afirmação”.

3. **Questões de correspondência:**

São elaboradas fazendo-se duas listas de termos ou frases. Na coluna da esquerda (A) são colocados conceitos, nomes próprios ou frases, cada um com uma numeração. Na coluna da direita (B) colocam-se respostas fora de ordem, para que o aluno numere a resposta que corresponde à numeração da coluna A (Libâneo, 1991).

4. **Questões de múltipla escolha:** “São compostas de uma pergunta, seguida de várias alternativas de respostas. Há três tipos: apenas uma alternativa é correta; a resposta correta é a mais completa (nesse caso, algumas alternativas são parcialmente corretas); há mais de uma alternativa correta” (Libâneo, 1991).

5. **Questões do Tipo Testes de respostas curtas ou de evocação simples:** “Alguns autores classificam como provas objetivas também testes que são respondidos na forma de dissertação, resolução de problemas ou simplesmente de recordação de respostas automatizadas. São os testes escolares comuns” (Libâneo, 1991). Porém, não aconselhamos que seja utilizado neste momento como um teste, apenas como um exercício de fixação da aprendizagem.

6. **Questões de interpretação de texto:** “São perguntas feitas com base num trecho escrito ou numa frase” (Libâneo, 1991).

7. **Questões de ordenação:** “A questão apresenta uma série de dados fora de ordem e o aluno deve ordená-los na [sequência] correta” (Libâneo, 1991).

8. **Questões de identificação:** “Questões para identificar partes, por exemplo, da flor, do corpo humano (num gráfico), localização de capitais ou acidentes geográficos” (Libâneo, 1991).

Portanto, acreditamos que por meio de tais instrumentos de avaliação o professor seja capaz de conseguir medir não somente a aprendizagem dos seus alunos, mas também, avaliar como está o seu trabalho docente, visto que diante da pandemia da COVID-19 a prática pedagógica deve, constantemente, ser reavaliada, repensada e ressignificada para que haja um ensino de qualidade independente de ser realizado de forma presencial ou virtual.

Tendo entendido que o ato de ensinar a distância durante a COVID-19 exige a construção de uma avaliação diagnóstica que identifique as necessidades das escolas, das condições dos discentes, dos

recursos tecnológicos e digitais das comunidades escolares, e, que requer a construção de um bom planejamento (escolar, de ensino e de aula) para a escolha adequada dos métodos e instrumentos de avaliação necessários ao processo de ensino e aprendizagem.

Além disso, sabendo que a escola tornou-se virtual, faz-se preciso a escolha de mídias digitais que sejam capazes de atender aos interesses e necessidades das escolas, dos estudantes e das comunidades escolares. Logo, as mídias digitais são ferramentas de apoio que promovem o intercâmbio de informações, e, por consequência, oportunizam a realização do trabalho docente a distância. Conforme Barroso e Antunes (2020) são-nos dito que:

Como ferramentas de ensino, o uso das mídias é favorecido por meio da utilização de recursos tecnológicos variados, tais como slides, exercícios virtuais, vídeos, plataformas de Ensino a Distância (EAD), webconferências, lousas digitais, e-mails, armazenamento em nuvens, entre outros.

Apontamos ainda como proposta metodológica durante a pandemia, a utilização de ferramentas digitais gratuitas, disponíveis na internet. Dentre as ferramentas digitais para o ensino a distância, destacamos a possibilidade do professor:

1. **Criar um grupo ou no *Facebook* ou no *WhatsApp* ou no *Telegram***, e, incluir todos aqueles que façam uso dessas ferramentas digitais. No entanto, aconselhamos fazer uso da ferramenta digital que a maioria da sala utiliza;
2. **Criar um *Podcast*** a fim de que sejam transmitidas por áudios as sínteses das aulas;
3. **Criar um canal do *Youtube*** e incluir vídeos sobre conteúdos e exercícios que possam ajudar aos alunos;
4. **Criar um *Quizz*** (teste rápido) com conteúdos e comentários;
5. **Criar uma sala de aula virtual gratuita** (*Google Meet/Google Doo/Google Classroom/Google Forms/Moodle*), com fórum de debates e videoconferências em tempo real, na qual todos possam interagir.

Não obstante, isso não significa dizer que essa proposta corresponda a uma fórmula “pronta e acabada”, que dará certo para toda sala de aula virtual, porém, propomo-la como um ponto de partida. Diante dessas ações, as quais foram criadas a partir de nossa experiência nas instituições nas quais atuamos, cremos que em sua prática, conforme Silva (2020), o professor deve não só conhecer e utilizar os diferentes métodos de ensino, mas também, avaliar constantemente se esses métodos possibilitam ao aluno o alcance dos objetivos estabelecidos por ele, sobretudo, durante o ensino realizado a distância. Por conseguinte, partindo do pensamento de Monteiro (2020), e, por consequência, da nossa prática pedagógica nas escolas das redes pública e privada no município de Arara – PB, nós acreditamos que, por esses mecanismos propostos, o professor durante a COVID-19 possibilitará a si e ao seu alunado

a resignificação do como ensinar e do como aprender. Logo, não podemos perder a esperança de que o ensinar em tempos de pandemia é possível e faz-se necessário.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

A pesquisa foi realizada através de um estudo bibliográfico, com ênfase no pensamento de Libâneo (1991), seguido da leitura dos artigos científicos de Silva (2020), Pereira et al. (2020), Will et al. (2020) e Monteiro (2020) que retratavam os impactos da pandemia da COVID-19 na educação e possibilidades para a superação desta realidade caótica.

Este trabalho foi construído a partir dos nossos relatos de experiências pedagógicas nas escolas em que atuamos nas redes públicas e privadas, da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio, no município de Arara, estado da Paraíba, localizado na mesorregião do agreste paraibano e na microrregião do curimataú ocidental, possuindo 12.653 habitantes, conforme dados da prefeitura do município (Arara, 2020). A pesquisa contou com a participação dos sete autores deste texto, os quais trabalham em escolas distintas, sendo entre elas, seis escolas da rede pública e uma escola da rede privada da cidade mencionada.

O estudo bibliográfico deu-se por meio da leitura dos textos junto com a produção de resumos, fichamentos e resenhas críticas, mas também com rodas de conversas, debates e discussões sobre nossa experiência pedagógica, através do *Google Meet* (devido à presença da COVID-19) entre os meses de março a junho de 2020, para que juntos fundamentássemos e construíssemos uma proposta de ensino que viesse a minimizar os impactos do novo coronavírus em nosso trabalho docente.

Partindo da necessidade de diagnosticar como seria possível ensinar e aprender diante do SARS-COV-2, construímos uma proposta de ensino, de acordo com os nossos relatos de experiência, a qual poderá ser aplicada, em nosso entendimento, tanto no ensino a distância quanto no ensino presencial e suas modalidades a depender dos interesses e necessidades das instituições e professores que venham a fazer uso dela, além de promover melhorias e adequá-la a realidade da sua instituição e dos seus discentes.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com a determinação do isolamento social como medida para o combate a pandemia da COVID-19, de acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde e a Organização Mundial de Saúde (OPAS/OMS, 2020), o ensino em nossas escolas, por consequência, no município de Arara, estado Paraíba, deixou de ser realizado de forma presencial e tornou-se virtual. Neste sentido, partindo do

pressuposto de que mesmo antes do novo coronavírus a educação brasileira já tinha os seus “milhares de problemas”, a saber, estruturais, financeiros, físicos, pessoais e pedagógicos. O que não será diferente enquanto não passarmos desta fase tão sombria.

Porém, hoje, a maior dificuldade da educação em nosso país refere-se ao como democratizar o acesso e a efetivação do direito à educação por meio do ensino a distância<sup>15</sup>. Não obstante, a desigualdade social no Brasil vive a sua fase aguda, conforme Capomaccio (2020), e, que os seus recursos tecnológicos são precários e escassos a uma grande parcela da população, em especial, aos próprios professores e aos alunos.

Partindo desse contexto “assustador” ocasionado pelo novo coronavírus, nós sugerimos a sequência didática como uma proposta para realizar o trabalho docente, durante e após essa pandemia, não como única opção para a execução da prática pedagógica, mas como uma proposta dentre tantas, a qual sirva como um caminho ao professor em exercício, a fim de garantir a execução do seu trabalho docente e que possibilite ao alunado uma aprendizagem eficaz, sobretudo, em uma formação ativa, crítica e participativa, conforme a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017)<sup>16</sup>.

Logo, a fim de cumprir os objetivos aqui propostos, iremos expor o conceito de sequência didática à luz do pensamento de Antoni Zabala (1998), em “*A Prática Educativa: como ensinar*”, quando afirma que a sequência didática refere-se a “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos”. Nesta perspectiva, acreditamos que neste tempo de ensino a distância, a sequência didática sirva como ferramenta, mecanismo ou instrumento de realização dos “objetivos educacionais”, a saber: do ensinar e do aprender.

Compreendemos que diante da COVID-19 e da necessidade do “como ensinar” devido aos inúmeros problemas que essa doença tem gerado dentro do sistema educacional, além dos que antes já existiam, somos conduzidos ao entendimento de que a sequência didática existe tanto para favorecer a organização do trabalho do professor quanto para organizar as atividades dos estudantes.

---

<sup>15</sup> Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 20 de dezembro de 1996, o termo “a distância” é citado treze vezes como fundamento das diversas possibilidades de uso do “ensino a distância” na educação escolar brasileira. O uso do “ensino a distância” é mencionado na lei nos seguintes artigos: Art. 32.º, §4.º; Art. 36.º, § 11.º, VI; Art. 47.º, §3.º; Art. 62.º, § 2.º e §3.º; Art. 80.º, § 1.º, § 2.º, 3.º e § 4.º; e, por fim, no Art. 87.º, § 3.º, II e III (Brasil, 1996).

<sup>16</sup> Sobre esta formação a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) retrata que: “No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades” (Brasil, 2017).

Então, na busca por melhorias do processo de ensino e aprendizagem, e, conseqüentemente, com o intuito de propormos uma proposta de ensino, acreditamos que a sequência didática torna possível à aplicação das teorias e a práticas dos saberes mesmo diante de um ensino realizado a distância.

Sendo assim, acreditamos que o professor por meio de uma sequência didática bem planejada atrelada à execução de uma avaliação diagnóstica e da escolha adequada dos métodos de ensino, instrumentos de avaliação e das mídias digitais apropriadas aos estudantes, tornará possível atingir tal objetivo.

Nesta razão, elencamos a seguir a nossa proposta de sequência didática para os professores, durante a pandemia da COVID-19 no Brasil, e, mais especificamente, no município de Arara, estado da Paraíba. Sendo, portanto, aplicada por meio do uso de videoconferências através do *Google Meet* e ou *WhatsApp*, pensada para ser executada em uma aula de 40 minutos, conforme as orientações educacionais do município citado.

<b>Proposta de Sequência Didática</b>		
<b>Momento</b>	<b>Tempo</b>	<b>Atividades a serem desenvolvidas</b>
1.º	03 min.	<b>Acolhida:</b> Neste momento, o professor poderá iniciar sua aula saudando a turma com músicas, vídeos motivacionais e poderá realizar a chamada de frequência escolar.
2.º	05 min.	<b>Apresentação do Plano de Aula do Dia:</b> Em seguida, o professor fará a apresentação da aula, enfatizando I. Objetivos; II. Conteúdo; III. Método de ensino; IV. Recursos; V. Instrumento de Avaliação.
3.º	05 min.	<b>Extração dos Conhecimentos Prévios:</b> Para perceber o nível de aprendizado de sua turma referente a um determinado assunto, o professor aplicará uma avaliação diagnóstica fazendo uso da tempestade mental, para averiguar os conhecimentos prévios de seus alunos acerca do conteúdo a ser estudado na aula.
<p><b>OBS.:</b> A partir do momento 4.º abaixo até o momento 6.º, o professor fará uso da avaliação formativa, a fim de atender aos anseios da prática pedagógica e realizar aquilo que está previsto na LDB, em seu Art. 24, V, a:</p> <p>“V - a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios: a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais” (Brasil, 1996).</p>		
4.º	10 min.	<b>Introdução e Discussão do Conteúdo / Aprofundamento do Conteúdo</b> Dando continuidade à aula, o professor fará a explanação do conteúdo proposto, contextualizando com o meio social em que seus alunos estão inseridos e com os conhecimentos prévios expostos anteriormente ou aprofundará o conteúdo da aula anterior.

5.º	08 min.	<p><b>Exercício de Fixação com supervisão do Professor (a) / Acompanhamento familiar</b></p> <p>Posteriormente, o professor fará a explicação das atividades de fixação de aprendizagem através da leitura dos enunciados do exercício. Logo depois, o professor supervisionará, virtualmente, a realização dos exercícios e acompanhará junto às famílias a finalização de tais atividades.</p>
6.º	08 min.	<p><b>Socialização das Respostas do Exercício / Correção Coletiva do Exercício</b></p> <p>Seguidamente, cada estudante apresentará suas respostas para a turma. E em seguida, todo o exercício será corrigido com a participação coletiva do professor e dos estudantes.</p>
7.º	01 min.	<p><b>Orientações finais:</b> Para concluir, o professor dará as orientações necessárias para a realização de possíveis atividades complementares e se despedirá dos alunos.</p>

Portanto, acreditamos que com esta proposta os professores poderão realizar o seu trabalho docente, e, conseqüentemente, reduzir os impactos causados pela pandemia da COVID-19, promovendo o como ensinar e como aprender nas escolas em que atuam. Enfim, ensinar diante do novo coronavírus é desafiante, porque exige à construção de um novo fazer pedagógico diante desta nova realidade que estamos vivendo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, acreditamos que para ensinar e aprender diante da COVID-19, a escola junto aos seus professores deverá realizar uma avaliação diagnóstica buscando identificar as condições e dificuldades que a instituição de ensino, os professores e os alunos enfrentam. Em seguida, a partir dos dados colhidos por meio da avaliação diagnóstica, os profissionais da educação deverão realizar a construção de um planejamento que vise enfrentar os obstáculos causados pelo novo coronavírus, além de selecionar os métodos de ensino, os instrumentos de avaliação e as mídias digitais adequadas para o processo de ensino e aprendizagem nas instituições que atuam. E por enfim, caso considerem necessário, utilizarão ou adequarão a sequência didática proposta em seu fazer pedagógico. Assim, ensinar a distância diante da COVID-19 exige dos profissionais da educação a reconstrução da prática pedagógica e dos procedimentos de ensino, a fim de que reduzam, minimamente, as adversidades que foram impostas ao sistema educacional brasileiro, e, principalmente, ao sistema de ensino do município em atuamos, a saber, a cidade de Arara, no estado da Paraíba. Sendo assim, faz-se necessário que os docentes não percam a esperança, a responsabilidade o comprometimento com o ensinar, visto que o novo coronavírus poderá provocar o desestímulo, e, por consequência, o abandono do seu ofício e também provocar uma crise educacional, a saber, a perda da função social da escola.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Brasil (1996). Ministério da Educação. *Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília, DF. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 14 jul. 2020.
- Brasil (2017). Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versao\\_final\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versao_final_site.pdf). Acesso em: 15 jul. 2020.
- Brasil (2020). Ministério da Educação. *Portaria nº 345, de 19 de março de 2020*. Altera a Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, extra, n. 54-D.
- Barroso F, Antunes M (2020). Tecnologia na Educação: ferramentas digitais facilitadoras da prática docente. *Revista do Programa de Pós-graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública*. 5(1): 124-131.
- Bloom BS, Hastings JT, Madaus GF (1983). *Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar*. São Paulo: Livraria Pioneira Editora. 61p.
- Capomaccio S (2020). *Desigualdade aumenta no mundo após pandemia de coronavírus A crise gerada pela covid-19 só fez acentuar as diferenças econômicas entre os países*. Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/desigualdade-aumenta-no-mundo-apos-pandemia-de-coronavirus/>. Acesso em: 15 jul. 2020.
- Dolz J, Noverraz M, Schneuwly B (2004). Sequências didáticas para o oral e a escrita. In: Schneuwly B, Dolz J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização: Rojo R, Cordeiro GS. São Paulo: Mercado de Letras. p. 95-128.
- Ferreira LMS (2009). *Retratos da avaliação: conflitos, desvirtuamentos e caminhos para a superação*. 3. ed. Porto Alegre: Mediação. 128p.
- Libâneo JC (1991). *Didática*. 2 ed. São Paulo: Cortez. 288p.
- Luckesi CC (1992). Planejamento e Avaliação escolar: articulação e necessária determinação ideológica. In: Borges AS (1992). *O diretor articulador do projeto da escola*. São Paulo: FDE.
- Monteiro SS (2020). (Re) Inventar Educação Escolar no Brasil em Tempos da COVID19. *Revista Augustus*. Rio de Janeiro, 25 (51): 237- 254.
- Organização Pan-Americana de Saúde. Organização Mundial de Saúde (2020). Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875). Acesso em: 11 jul. 2020.
- Rangel M (2006). *Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas*. 2. ed. Campinas: Papirus.

- Silva FT (2020). Currículo de Transição: uma saída para a educação pós-pandemia. *Revista Educamazônia – Educação, Sociedade e Meio Ambiente*. 24(1): 70-77.
- Will DEM, Oliveira EAS, Cerny RZ (2020). A (não) presença da Educação a Distância nas políticas públicas contemporâneas para a formação inicial de docentes da Educação Básica. *Revista Educação e Políticas em Debate*, 9(1): 121-136.
- Zabala A (1988). *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed. 224p.
- Zanon DP, Althaus MM (2008). *Instrumentos de Avaliação na Prática Pedagógica Universitária*. Disponível em: <https://www.fag.edu.br/novo/arquivos/nucleos/nad/arquivos/apoio10.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2020.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

aprendizagem, 7, 8, 15, 18, 19, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 46, 49, 54

### C

coronavírus, 10, 11, 12, 13, 17, 28, 49

### D

diretrizes, 9, 12, 15, 27, 40, 47

### E

educação, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 53, 54  
a distância, 6, 7, 8, 9, 29, 44, 46, 53

educação profissional, 7, 9, 12, 47, 53, 54  
ensino, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 54  
a distância, 15, 18, 19, 20, 21, 23, 25, 26, 31, 32, 33, 34, 36, 38, 39, 40

### I

isolamento, 7, 16, 39, 46, 48

### P

pandemia, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 30, 31, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49  
políticas públicas, 8, 20, 29, 44, 48



## Queila Pahim da Silva

Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico nas áreas de Turismo, Hospitalidade e Lazer no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB). Doutoranda em Educação pela Universidade Católica de Brasília. Mestre em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2012); Especialista em Planejamento e Consultoria Turística pela Faculdade Estácio de Sá RN (2009); Bacharel em Turismo pela Faculdade de Ciências Cultura e Extensão do Rio Grande do Norte (2005) e técnica de Guia de Turismo pelo SENAC RN (2005). Atua nas áreas de formação de professores para a educação bilíngue de Surdos, educação de Surdos e oratória para ouvintes. Participa dos

Grupos de Pesquisa: Grupo de Estudos Críticos e Avançados em Linguagens (GECAL) da Universidade de Brasília, Comunidade Escolar: Encontros e Diálogos Educativos da Universidade Católica de Brasília e Ensino de Libras - Língua Brasileira de Sinais do Instituto Federal de Brasília. Faz parte do corpo editorial da Pantanal Editora.

ISBN 978-658831909-3



### **Pantanal Editora**

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000

Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil

Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)

<https://www.editorapantanal.com.br>

[contato@editorapantanal.com.br](mailto:contato@editorapantanal.com.br)